

RELATÓRIO DO II SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Dias: 5 a 7 de dezembro de 2012.
Brasília - DF

Sumário

- 1. INTRODUÇÃO
- 2. AGENDA & METODOLOGIA
 - 2.1 Avaliação dos Programas da Área CSA1
 - 2.2 Mudanças no Documento da Área CSA1
 - 2.3 Pauta & Programa
- 3. ABERTURA DO SEMINÁRIO
 - 3.1 Manifestação do diretor de Avaliação, Lívio Amaral
 - 3.2 Manifestação da Coordenação da Área CSA1
- 4. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DA ÁREA CSA1
 - 4.1 Relatos dos Programas
 - 4.1.1 Programa nota 6
 - 4.1.2 Programas Nota 5
 - 4.1.3 Programas Nota 4
 - 4.1.4 Programas Nota 3
 - 4.2 Principais Aspectos dos Relatos
 - 4.2.1 Proposta do Programa
 - 4.2.2 Qualificação Docente
 - 4.2.3 Produção Intelectual
 - 4.2.4 Produção Artística e Técnica
 - 4.2.5 Inserção Social
- 5. TEMAS RELEVANTES & DOCUMENTO DE ÁREA
 - 5.1 Internacionalização
 - 5.2 Interdisciplinaridade
 - 5.3 Mestrado Profissional
 - 5.4 Classificação de Livros
 - 5.5 Qualis Periódicos
 - 5.6 Formas Associativas
 - 5.7 Orientação Discente
 - 5.8 A Área em Relação à Educação Básica
- 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. INTRODUÇÃO

O II Seminário de Acompanhamento e Avaliação Anual dos Programas da Área Ciências Sociais Aplicadas I foi realizado na sede da CAPES, em Brasília, durante os dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2012, com a participação da coordenação dos Programas de Pós-Graduação do Brasil, das subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

A realização desse Seminário cumpriu decisão da CAPES sobre a participação dos Programas no processo de avaliação compartilhada em substituição à avaliação continuada. Os procedimentos adotados e a metodologia de participação dos Programas da Área foram definidos e divulgados com antecedência. Na ocasião, foram privilegiadas análises e decisões sobre informações, documentos e experiências que propiciaram um debate qualificado sobre os principais itens da Avaliação Trienal (Proposta do Programa, Inserção Social, Corpo Docente, Produção Intelectual, Corpo Discente, Teses e Dissertações) e temas relevantes relacionados ao *PNPG 2010-2020*, tais como *Interdisciplinaridade; Internacionalização; Mestrado Profissional*; contribuição da Área para a qualificação da *Educação Básica* e *Ensino Médio*, além de questões sobre procedimentos de *Classificação de Livros* e *Qualis Periódicos*, dentre outros. Os resultados do debate entre os programas e as decisões tomadas estão registrados nesse documento e incidem sobre a formulação do Documento da Área.

A Área CSA1 está constituída por 61 Programas e 90 cursos, especificamente, 28 Doutorados, 57 Mestrados Acadêmicos e 5 Mestrados Profissionais abrigados em 44 Instituições de Ensino Superior, assim distribuídos: Comunicação (43 programas/68 cursos); Ciência da Informação (15 programas/19 cursos) e Museologia (2 programas/3 cursos).

Participaram do II Seminário de Acompanhamento os coordenadores, ou seus representantes dos Programas, conforme segue:

COMUNICAÇÃO:

ESPM - ROSAMARIA DE MELO ROCHA; FCL - DIMAS KUNSCH; FUFPI - PAULO LOPES; FUFSE - CARLOS FRANCISCATO; PUC/MG - JULIO PINTO; PUC/RJ - MIGUEL PEREIRA; PUC/RS - CRISTIANE GUTFRIEND; PUC/SP - EUGÉNIO TRIVINHO; UAM - ROGERIO FERRARAZ; UCB - JOÃO CURVELLO; UEL - FLORENTINA SOUZA; UEPG - SERGIO LUIZ GADINI; UERJ - RICARDO FREITAS; UFAM - MIRNA FEITOSA; UFBA - EDSON DALMONTE; UFC - SILAS JOSÉ DE PAULA; UFF (1)- SIMONE PEREIRA DE SÁ; UFF (2) - ALEXANDRE FARBIARZ; UFG - GOIAMÉRICO FELÍCIO; UFJF - ILUSKA COUTINHO; UFMG - ANDRÉ BRASIL e BRUNO LEAL; UFMS - MARIO FERNANDES; UFPA - MARIA ATAIDE MALCHER; UFPB/JP - HENRIQUE DE MAGALHÃES; UFPE - NINA VELASCO E CRUZ e MARCO DE SOUZA; UFPR - KELLY PRUDENCIO; UFRGS - MIRIAM ROSSINI; UFRJ - MAURICIO LISSOVSKY; UFRN - KENIA MAIA; UFSC - ROGERIO CHRISTOFOLETTI; UFSCAR - SAMUEL PAIVA; UFSM - EUGENIA BARICHELLO; UMESP - LAAN DE BARROS; UNB - MURILO RAMOS; UNESP/BAU - MAURO VENTURA; UNICAMP - FRANCISCO TEIXEIRA; UNIP - BÁRBARA HELLER; UNISINOS - SUZANA KILPP; UNISO - PAULO DA SILVA; USCS -GINO GIACOMINI FILHO; USP (1) - ADILSON CITELLI e MARIA IMMACOLATA DE LOPES; USP (2) - EDUARDO MORETTIN; UTP - CLAUDIA QUADROS.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

UEL (1) - BRIGIDA CERVANTES; UEL (2)- MARIA INES TOMAÉL; UFBA - ZENY DUARTE; UFF - MARIA LUIZA CAMPOS; UFMG - RENATA PORTO; UFPB/J.P. - CARLOS XAVIER NETTO; UFPE - RAIMUNDO DOS SANTOS; UFRJ/IBICT - SARITA ALBAGLI; UFSC - LÍGIA CAFÉ; UNB - LILLIAN ÁLVARES; UNESP/MAR - JOAO BATISTA DE MORAES; UNIRIO (1) - JOSÉ MARIA JARDIM; UNIRIO (2)- NANCI ODDONE; USP - ASA FUJINO.

MUSEOLOGIA

UNIRIO/MAST - MARCUS GRANATO; USP - MARIA ISABEL LANDIM.

Este Relatório sistematiza os resultados obtidos em três dias de trabalho norteados pelo debate e a pluralidade de olhares na troca de experiências e recomendações. Contribuíram para a formulação deste documento, os relatos de *Brígida Cervantes* (UEL), *Dimas Kunsch* (Casper Líbero), *Eugenio Barichello* (UFSM), *Iluska Coutinho* (UFJF), *Marcus Granato* (UNIRIO/MAST), *Miriam Rossini* (UFRGS), *Renata Baracho Porto* (UFMG), além da colaboração, de *Edson Dalmonte* (UFBA), na organização dos debates,

Cabe ressaltar que, durante o II Seminário, foram apresentadas propostas e sugestões havidas em diferentes reuniões ou encontros da área.

2. AGENDA & METODOLOGIA

As discussões do II Seminário da Área CSA foram organizadas em dois eixos temáticos: (1) *Avaliação dos Programas da área CSA1* e (2) *Mudanças no Documento da Área CSA1*. Nesse sentido, foram privilegiadas as seguintes perspectivas: a abordagem dos aspectos relevantes para a qualificação e avaliação dos programas; as definições sobre a responsabilidade da área Ciências Sociais Aplicadas no desenvolvimento da educação brasileira e as decisões sobre temas que incidem em mudanças quanto à história e às práticas da área, especialmente, *Interdisciplinaridade, Internacionalização e Mestrado Profissional*.

A pauta e a metodologia de trabalho foram divulgadas com antecedência junto aos Programas, por meio do [COMUNICADO CSA 05/2012 - II SEMINÁRIO 2012](#).

2.1 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DA ÁREA CSA1

Nesse item, a coordenação de Área apresentou informações sobre os Programas da Área e as expectativas quanto à qualificação. Os Programas apresentaram as principais mudanças e ações desenvolvidas em busca da sua qualificação, considerando as recomendações do Relatório do I Seminário relacionados aos itens aglutinadores da avaliação: *Proposta do Programa. Inserção Social. Corpo Docente. Produção Intelectual. Corpo Discente. Teses e Dissertações*.

As apresentações foram agrupadas em torno das notas dos programas, especificamente, grupos de programas nota 6, nota 5, nota 4 e nota 3. Os Programas otimizaram seu tempo com apresentações orais ou projeção visual, para compartilhar experiências e projetos.

2.2 MUDANÇAS NO DOCUMENTO DA ÁREA CSA1

A realização da Avaliação Trienal (2010-2012) justificou a inserção desse tema, considerando que o Documento resulta de processo construído pelas decisões, critérios, avaliações e procedimentos adotados nesse período. Como exemplos, o *número de orientandos por docente*; critérios de classificação do *Webqualis Periódicos; Sistema de Classificação de Livros*. As recomendações que integram os relatórios dos Seminários (2011 e 2012) também são transformadas em parâmetros de avaliação.

Durante o Seminário foram apresentadas e debatidas as sugestões e propostas relacionadas a alterações no documento. Conforme havia sido divulgado, as sugestões e propostas poderiam ser encaminhadas até 23 de novembro de 2012 e durante o Seminário. A sistematização seria realizada por comissão convocada especialmente para essa finalidade. Foram indicados os 4 documentos base das discussões: Documento de Área 2007-2009; Relatório Webqualis Periódicos; Relatório da Avaliação Trienal (2007-2009) e o Relatório do I Seminário (2011).

2.3 PAUTA & PROGRAMA

O Seminário foi desenvolvido em três dias com a pauta distribuída nos eixos temáticos e objetivos previamente definidos. O programa—foi sendo adaptado e priorizado de acordo com os interesses dos participantes sobre a relevância dos temas. O programa original:

05.12.12 - QUARTA-FEIRA - AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Abertura com a coordenação da Área

Relato de Atividades e Apresentação da Pauta do II Seminário (*Coordenação da Área*)

Avaliação dos Programas - Grupo 1 (Programas 5 e 6)

Manifestação do Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação/CAPES

Avaliação dos Programas - Grupo 2 (Programas 4 e 3)

Encerramento

06.12.12 - QUINTA-FEIRA - DOCUMENTO DE ÁREA

Propostas para Qualificação/Avaliação dos Programas da Área CSA1

Interdisciplinaridade

Webqualis Periódicos

Encerramento

07.12.12 - SEXTA-FEIRA - DOCUMENTO DE ÁREA

Classificação de Livros

Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Síntese e Encerramento

3. ABERTURA DO SEMINÁRIO

O II Seminário foi instalado pela coordenação da Área, *Profa Maria Helena Weber* e *Profa Nair Kobashi* que apresentaram a estrutura de funcionamento e salientaram os aspectos mais importantes para a avaliação e qualificação da Área. A instalação do Seminário contou com a participação do diretor de Avaliação da CAPES, *Prof. Lívio Amaral*, que abordou a pós-graduação no Brasil, as perspectivas de crescimento, os processos de internacionalização e sua contribuição para a educação brasileira.

3.1 MANIFESTAÇÃO DO DIRETOR DE AVALIAÇÃO, LÍVIO AMARAL

O atual cenário da Pós-Graduação no Brasil foi apresentado pelo professor *Lívio Amaral* que pediu o engajamento dos programas na busca de soluções para a educação brasileira de nível fundamental e médio, que devem ser indicadas no documento da Área. Foram expostos dados sobre a política de investimentos públicos na pós-graduação, o processo de internacionalização, a produção de conhecimento no Brasil e seu lugar no mundo e América Latina e a necessidade de acelerar e dar continuidade a esse crescimento.

O diretor de Avaliação ressaltou, ainda, a importância do Seminário de Avaliação, realizado pelo segundo ano consecutivo a partir de uma iniciativa implantada pela Capes em substituição à antiga avaliação anual continuada. Fez referência ao processo de transparência implantado no Portal da CAPES, onde as páginas das Áreas contêm os relatórios dos Seminários, documentos e decisões que permitem promover o diálogo entre os programas, extraír sugestões, estímulos e identificar desafios.

O diretor de Avaliação, na abordagem do PNPG 2011-2020, destacou o Mestrado Profissional, a Internacionalização e a Interdisciplinaridade como temas que a área deve debater e formalizar no

Documento de Área. Referiu-se também às ações da Capes na Educação Básica, com a criação de duas novas diretorias e programas: PIBID (Bolsas de Iniciação Docente), semelhante ao PIBIC (Iniciação Científica) e PARFOR (Formação de Professores da Educação).

Em relação às perguntas dirigidas ao diretor de Avaliação, foi esclarecido que: a implantação das Bolsas de Coordenação está em fase de finalização; a liberação de recursos para as revistas dependem de análises de ordem jurídica; que os desafios da pós-graduação para atuação no Ensino Básico, a Interdisciplinaridade e as assimetrias regionais estão sendo estudadas para que possam ser solucionadas.

3.2 MANIFESTAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ÁREA CSA1

A abertura da reunião foi feita pela Coordenadora da Área, Maria Helena Weber, que apresentou a pauta da Reunião e as questões que devem orientar os Programas quanto à sua qualificação, que devem estar baseados na participação, integração, responsabilidade e compromisso dos corpos docente e discente com um projeto coletivo. A identidade e a nota do Programa indicam o funcionamento desse Projeto, que abrange a produção de conhecimentos e a formação de docentes, pesquisadores e profissionais qualificados. Neste sentido, salientou a importância dos grupos de pesquisa e o desenvolvimento vinculado de projetos de pesquisa e produção intelectual. Salientou, também, as questões conceituais mais importantes a serem abordadas no II Seminário, tendo em vista o Documento da Área e a Avaliação Trienal: interdisciplinaridade, internacionalização, formas associativas, diferenciais de qualidade para Doutorados, Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionais e a contribuição da Área à educação brasileira. Destacou que as discussões desta Reunião têm como foco o novo Documento de Área (DA), que deverá incorporar aspectos que visem ao aprimoramento do processo de qualificação e avaliação. Ressaltou que diversas questões discutidas no I Seminário de acompanhamento (2011) já foram incorporadas aos parâmetros de atuação dos programas, assim como os novos critérios de classificação do Qualis Periódicos. Salientou que o DA é um processo que vem sendo construído por avaliações, decisões e mudanças indicadas nos Relatórios dos Seminários e documentos diversos. O DA resultará da sistematizado dessas decisões, por uma comissão específica.

A coordenação da Área completou sua manifestação com os seguintes informes:

- A. participação nas reuniões e decisões do CTC como membro titular;
- B. realização de visitas, indicadas na última Avaliação Trienal, a 5 programas nota 3. Foram designados 10 consultores cujos relatórios já forma encaminhados aos programas que consideraram importantes e produtivas essas visitas;

A coordenação da Área completou sua manifestação com os seguintes informes:

- C. participação nas reuniões e decisões do CTC como membro titular;
- D. mobilização de dezenas de docentes das subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia na formação de comissões para Webqualis, APCNs Acadêmicos e Profissionais, Dinter/Minter;
- E. participação da Coordenação de Área, em reuniões entre programas e eventos nacionais;
- F. aprovação do primeiro Mestrado Profissional da subárea Comunicação (Jornalismo na UFPB/ Areias). A Área deverá se manifestar sobre o Mestrado Profissional com critérios e procedimentos específicos;
- G. aprovação pelo CTC do número máximo de 20 orientandos e o mínimo de 2 orientandos por orientador, sendo que cada Área definirá seu limite. Conforme debate ocorrido no I Seminário, a Coordenação da Área CSA indicou o limite máximo de 8 orientandos, com números diferenciados para os programas cujos professores não estão vinculados a cursos de graduação. O número mínimo de 2 orientandos/orientador permanece;
- H. repercussão positiva da Avaliação de Periódicos com a adoção de novos critérios. Os periódicos foram objeto de avaliação ou reavaliação, processo que resultou em alteração significativa da

composição dos estratos Qualis Periódicos 2010 e 2011. Em 2013 será feita a última atualização, basicamente com a mesma equipe de 10 consultores. Os novos critérios e procedimentos serão incorporados ao DA;

- I. inserção de temas no Documento da Área, cuja relevância vem sendo tema de debates e decisões no CTC, especialmente, a Interdisciplinaridade e o Mestrado Profissional.

Ao encerrar, expôs a forma de desenvolvimento do II Seminário, conforme a pauta enviada previamente; salientou a importância de que todos os programas enviem sua síntese e encaminhou a escolha dos relatores. Estes-encaminharam seus registros para a formulação deste Relatório final.

4. AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DA ÁREA CSA1

A todos os programas da Área foi solicitado que apresentassem uma síntese das atividades e a enviassem, previamente. Cada programa utilizou até 5 minutos para o seu relato. As apresentações obedeceram à ordem de grupos por notas, de 6 a 3. As principais questões ressaltadas pelos programas foram: importância dos debates e decisões decorrentes dos Seminários de Acompanhamento; critérios de Credenciamento e recredenciamento docente; questões administrativas; internacionalização.

4.1. RELATOS DOS PROGRAMAS

As apresentações obedeceram à ordem de grupos por notas, de 6 a 3, tendo sido expostos os dados referentes à situação atual, às mudanças desde o I Seminário (2011), seus planos de qualificação e encaminhamento de sugestões.

4.1.1 Programa nota 6:

A Área possui apenas 1 Programa Nota 6 (UFRJ - Comunicação). As principais questões abordadas referem-se à internacionalização e à regulação de procedimentos de credenciamento e recredenciamento de professores, como elementos essenciais para chegar à Nota 6. Foi salientada, ainda, a importância de organizar a administração do Programa. O coordenador destacou que a interdisciplinaridade é um modo de atuação e de relacionamento com outros campos de conhecimento. Apresentou, também, o planejamento e os investimentos dirigidos à obtenção da Nota 7

4.1.2 Programas Nota 5:

O grupo Nota 5 que apresentou sua síntese é formado por 12 programas, sendo 8 PPGs da subárea Comunicação (PUCRS, PUCSP, UFF, UFRGS, UFBA, UFMG, UNB, UNISINOS, USP-1,) e 4 da subárea Ciência da Informação (UFMG, UNB, UNESP/Marilia, USP). Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- a) Nota 6 - planejamento e investimentos dirigidos à obtenção da Nota 6;
- b) Internacionalização - investimentos visando consolidar o processo de internacionalização, através da criação de comissões, efetivação de convênios, produção científica integrada; cotutelas, orientação, realização de doutorados sanduíche e pós-doutorado; intercâmbio entre docentes e discentes, atuação junto a instituições de ensino de diferentes países, desenvolvimento de pesquisa em rede internacional;
- c) Credenciamento - os programas estão empenhados na definição de critérios e procedimentos para qualificar o credenciamento e recredenciamentos de docentes. A complexidade do

processo está relacionada à lógica a ser seguida, que abrange a qualidade da orientação, docência e a produção intelectual;

- d) Produção intelectual - necessidade de que os critérios de qualidade e a natureza da produção científica sejam absorvidos pelos programas;
- e) Transparência e Participação- esforço dos programas na qualificação de seus sites, acessibilidade e atividades de autoavaliação;
- f) Periódicos - qualificação crescente dos periódicos vinculados aos Programas;
- g) Eventos - necessidade de ampliar investimentos para viabilizar a participação docente e discente em eventos nacionais e internacionais;
- h) Integração - esforços para estabelecer parcerias com outros programas e instituições, através de eventos compartilhados, matrículas em disciplinas, projetos de pesquisa e outros;
- i) Estrutura Acadêmica - investimento dos Programas em reformulação de linhas de pesquisa e mudança de disciplinas, considerando a renovação do corpo docente;
- j) DINTER - vários programas estão envolvidos em programas DINTER: PUCRS(COM), UFBA(COM), UFMG (COM e CINF); UNB(COM), UNISINOS (COM) e USP(COM);
- k) Corpo Discente - os programas implementam diferentes processos de seleção de candidatos visando adequação a linhas e projetos de pesquisa. Também tem recebido atenção a identificação e o acompanhamento dos egressos;
- l) Graduação - os Programas avaliam e implementam a relação dos docentes com a graduação e a Iniciação Científica;
- m) Administração - foram citadas diferentes maneiras de gestão e escolha das comissões coordenadoras, sendo o planejamento integrado um fator importante de qualificação do Programa.

4.1.3 Programas Nota 4:

O grupo Nota 4 é formado por 19 programas: 14 da subárea Comunicação (ESPM, PUCMG, PUCRJ, UERJ, UFSC, UFSM, UFPE, UMESP, UNB, UNESP/Bauru, UNICAMP, UNIP, USP-2, UTP), 4 da subárea Ciência da Informação (UFPB, UFBA, URFJ, UFF) e 1 da subárea Museologia (UNIRIO). Os principais pontos destacados foram:

- a) Integração - integração entre programas da mesma IES com compartilhamento de disciplinas e atividades. Integração entre programas de diferentes IES que permite a circulação de alunos. Situação singular e positiva com a inserção do Programa de Ciência da Informação junto ao de Comunicação, na UFRJ. Produção conjunta de periódico, conforme relatam os Programas de Comunicação da UNB e UCB, em Brasília;
- b) Estrutura Acadêmica - avaliação e mudanças de linhas de pesquisa e disciplinas. Experiências com a contração e consultores para avaliação e proposição sobre o funcionamento dos Programas;
- c) Docentes - renovação do quadro docente e organização de processos de credenciamento e recredenciamento. Necessidade de conscientização quanto à cultura de avaliação da Área. Incentivo ao pós-doutoramento. Relatos de aumento do corpo docente, por exemplo, via REUNI (UFSM);
- d) Doutorado e Mestrado - alguns PPGs estão implementando o Doutorado, fato que promove mudanças positivas na IES e no próprio Programa;
- e) Internacionalização - projetos de relacionamento com IES do exterior, estabelecimento de convênios e acordos, implementação de intercâmbio docente. Incentivo à realização de pós-doutoramento. Investimento em periódicos com artigos em 2 ou 3 idiomas. Experiências de Intercâmbio com cursos online (PUCMG, UFSM). Projeto de internacionalização pensado a partir das linhas de pesquisa;

- f) Inserção Social - projetos de extensão com atividades de ensino junto a favelas (RJ). Programas com quilombolas e comunidades indígenas (UFPB). Identificação e acompanhamento da inserção social e atuação dos egressos;
- g) Graduação - interação entre a graduação e a pós-graduação por intermédio de Grupos de pesquisa e Iniciação Científica;
- h) Produção Científica - planos de estímulo à produção científica qualificada e à produção integrada entre docentes e discentes (UFSM). Investimento para que docentes e discentes possam publicar;
- i) Transparência e Participação - investimento em projetos coletivos e sistemas de autoavaliação;
- j) Administração - apoio institucional e estrutura adequada permitem o crescimento dos programas. Relatos de dificuldades no preenchimento do Coleta, o que impede que o Programa seja avaliado corretamente. Realização de oficinas para alunos visando ao preenchimento correto do CV Lattes. Experiências de apoio à produção de artigos para revistas internacionais e produção de livros;
- k) Corpo Discente - implantação de processos que permitam selecionar candidatos relacionados às linhas e projetos de pesquisa. Experiências de Avaliação de projetos de qualificação de dissertação por parecer escrito ou videoconferência;
- l) Diplomas - o curso de Museologia relata problemas sérios com as demandas para reconhecimento de diplomas e negam a maioria;
- m) PROCAD - diversos Programas envolvidos com a realização e os resultados dos PROCADs, como a UFPB e UTP;
- n) Eventos - experiências de eventos nacionais, regionais e internacionais que permitem estabelecer relações entre programas, comunidade acadêmica, mercado e a sociedade.

4.1.4 Programas Nota 3:

O grupo Nota 3 é formado por 25 programas: 19 da subárea Comunicação (FCL, UAM, UCB, UEL, UEPG, UFAM, UFC, UFF-2, UFG, UFJF, UFPA, UFPB, UFPI, UFPR, UFRN, UFSE, UNISO, USCS); 5 da subárea Ciência da Informação (UEL-1, UEL-2, UFPE, UNIRIO-1 e UNIRIO -2) e 1 da subárea Museologia (USP). Os principais pontos destacados foram:

- a) Nota 4 - planejamento e investimentos dirigidos à obtenção da Nota 4;
- b) Produção intelectual- os Programas relatam problemas quanto à produção científica discente, devido à inserção dos alunos no mercado. Experiência de implantação de Núcleos destinados à produção científica (UFAM). Pesquisadores e grupos de pesquisa atuantes são fundamentais para a qualificação do Programa;
- c) Inserção Social - projetos junto à periferia urbana (FUFPI). Na região Norte, o desafio está na formação de recursos humanos, em todos os níveis, e na sua inserção social e profissional. Experiências de acompanhamento permanente de egressos (UAM) ;
- d) Eventos - experiências de organização e participação em eventos estimulam a produção científica;
- e) Corpo Docente - investimento em pós-doutoramento e qualificação docente. Experiências iniciais de credenciamento e recredenciamento. Experiências de Aulas Públicas (FUFSE). Experiências na Região Norte, com 2 cursos 3, apontam as dificuldades para atrair e fixar docentes e pesquisadores. Os programas novos também enfrentam problemas para estabelecer coerência entre a produção científica e as linhas de pesquisa do Programa;
- f) Corpo Discente - Exemplos de inserção de egressos em doutorados. Experiências negativas relacionadas às dificuldades de participação dos alunos em eventos. Realização de estágios em docência contribui para a qualificação do Programa;

- g) Estrutura Acadêmica - investimento na avaliação, reformulação e adequação entre linhas de pesquisa, projetos e currículo. Intercâmbio de informações e de professores. Participação em projetos internacionais (UFPA). Programas em processo de mudança, adequação às exigências da Área, visando a formação de uma cultura de pós-graduação;
- h) DINTER - Programas desenvolvendo DINTER (Unisinos/ FUFPI);
- i) Mestrado Profissional - UEL relata a suspensão temporária do Programa devido a dificuldades de realizar convênios ou por falta de investimento institucional. A produção pode ser considerada boa. UNIRIO desenvolve convênios com instituições da Espanha. O mestrado profissional gera problemas quanto à identidade dos egressos;
- j) Internacionalização - experiências revelam um esforço no sentido de estabelecer algum tipo de parceria internacional, em geral através de projetos individuais;
- k) Transparência e Participação - investimento em projetos coletivos, processos de autoavaliação. Manutenção de sites com acessibilidade. Experiência com sites em 3 idiomas (UFPA) ;
- l) Projetos - diversos Programas envolvidos com a realização e os resultados dos PROCAD, como entre UNISINOS, UFJF e UFG; UFRJ/ UFRN/ UFRJ e UFPB . Também citado o Projeto Casadinho desenvolvido entre UFRJ e UFG;
- m) Administração - a maioria dos programas recebe apoio administrativo e financeiro da sua instituição;
- n) Interdisciplinaridade - a recente aprovação do Mestrado em Museologia (USP) trouxe para a Área uma experiência interdisciplinar com a participação de 4 Museus.

De forma enfática, foi ressaltada pelos programas Nota 3, a importância dos Seminários. O debate e trocas têm sido fundamentais para o realinhamento dos programas. Embora os participantes considerem importante conhecer os pontos positivos e negativos dos demais programas, o aumento progressivo de cursos aponta para a necessidade de criar formas alternativas de intervenção de cada programa nos próximos Seminários.

4.2. PRINCIPAIS ASPECTOS DOS RELATOS

A exposição sintética dos Programas quanto ao seu processo de qualificação para alcançar os parâmetros da área e os principais problemas encontrados para atingir esta meta foi a pauta do debate entre os representantes de curso presentes. Assim como no primeiro Seminário, as considerações e sugestões respeitaram as expectativas e os limites de cada Programa. Os principais aspectos são os seguintes:

4.2.1 Proposta do Programa:

Todos os programas mostraram preocupação com a coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, projetos de pesquisa, temas de dissertação e tese, produção científica e demais atividades do curso.

Nesse sentido, vem sendo feito um intenso processo de remodelação nas linhas de pesquisa, redução no volume de disciplinas e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com articulação interinstitucional. Quanto à metodologia utilizada foi registrado o bom funcionamento de disciplinas ministradas por mais de um professor. Outro aspecto refere-se à necessidade de coesão das disciplinas em torno das linhas de pesquisa. Conforme relatado, os programas têm conseguido obter melhor aderência das pesquisas às Áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Foi ressaltada, também, a necessidade de explicitação da especificidade, da vocação e do perfil que forma a identidade do programa, que pode incidir na formulação das linhas de pesquisa, assim como na atração de pesquisadores e candidatos para o processo de seleção. Neste sentido, estão sendo aprimorados os mecanismos de seleção de alunos por meio do alinhamento dos projetos

de pesquisa de alunos com os projetos de pesquisa dos professores. Processo difícil de ser implantado, mas necessário.

Outro aspecto relatado refere-se ao **planejamento**. Diversos programas constituíram fóruns de planejamento do triênio, com participação efetiva de docentes.

A implantação de novos **doutorados** foi entendida como benéfica, tendo estimulado a produção docente e discente.

As **formas associativas** foram consideradas importantes modalidades para qualificar os programas, ampliar a formação de docentes e pesquisadores e compartilhar a produção científica. Foi apontada a necessidade de caracterização rigorosa do tipo de associação, da contribuição efetiva de cada programa no formato associativo. Não se deve confundir colaboração com associação.

A integração entre a **pós-graduação** e a **graduação** é considerada essencial. A maior parte dos docentes tem atuação na graduação, sob a forma de aulas, orientação de TCC e Iniciação Científica. Atividades de aperfeiçoamento de professores da graduação e sua integração em atividades de pesquisa também são consideradas importantes.

Outra perspectiva integradora reside na constituição de **projetos comuns** entre **programas** da Área, promovida por grupos de pesquisa de diferentes instituições, como ocorre no Rio de Janeiro, entre a UFRJ, UERJ e PUC-RJ. Outros programas compartilham o oferecimento de disciplinas, promoção de eventos, produção de publicações.

Quanto à **qualidade do programa** foi enfatizada, pela coordenação da Área, a equação de qualidade, que resulta da combinação de diferentes aspectos do funcionamento de um programa: a produção docente e discente ancorada em grupos de pesquisa atuantes vinculados a atividades de ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade e compromisso dos docentes e discentes; planejamento, gestão e avaliação continuada; apoio da IES e valorização da inserção social com o possível impacto dos projetos no programa, na instituição, na graduação e na comunidade.

4.2.2 Qualificação Docente:

A qualificação docente está associada ao desenvolvimento e qualidade do Programa. Três aspectos foram considerados fundamentais, especificamente, o estabelecimento de critérios e procedimentos para o credenciamento e recredenciamento de docentes, a produção científica decorrente de suas pesquisas e, como opção, o pós-doutoramento.

A etapa de **credenciamento e recredenciamento** de docentes é entendida como crucial para a qualificação dos programas. A presença de membros externos é importante para dar legitimidade ao processo e, também, para facilitar o papel da Comissão Coordenadora quando se trata de descredenciar professores. Esses critérios têm tido impactos positivos na harmonização das relações internas dos programas, pois, em várias instituições, colegas que não se sentem à vontade no Programa se antecipam e pedem descredenciamento.

Muitos programas adotam plano de recredenciamento com regras explícitas de pontuação a ser alcançada num determinado período de tempo. Outros programas criam comissões externas para avaliar e decidir. Esses procedimentos têm facilitado a renovação de quadros. Nos últimos 5 ou 6 anos houve renovação significativa no quadro de professores, com diminuição da idade média do corpo docente. Os critérios de avaliação têm repercutido, também, na contratação de novos docentes, nas instituições privadas. Os critérios e procedimentos de credenciamento e recredenciamento estão sendo adotados na maioria dos programas e permitem aferir a responsabilidade do corpo docente no funcionamento do Programa.

A **Produção Científica** dos docentes torna-se mais importante para o Programa quando coerente com a Área de concentração e linhas de pesquisa do programa e quando compartilhada e ampliada em grupos e redes de pesquisa. A produção discente também pode ser valorizada e incidir

na avaliação do Programa, na medida em que está associada às pesquisas e produção do respectivo orientador.

Um dos principais investimentos dos programas para a qualificação docente reside nos planos de **pós-doutoramento**, especialmente em universidades estrangeiras. O plano de pesquisa de **pós-doutorado** deve ter ressonância efetiva no programa e ser coerente com as linhas de pesquisa. Deve, portanto, ter relevância para o programa, devendo ser evitados projetos estranhos à Área de concentração e linhas de pesquisa.

É importante que o estágio pós-doutoral reverta em convênios e projetos de colaboração em pesquisa. O pós-doutorado pode repercutir em entendimentos para estabelecer parcerias internacionais. Os Programas com planos de internacionalização podem receber alunos do exterior.

4.2.3 Produção Científica:

As exigências quanto à produção científica causam **impacto** nos Programas. Por um lado, o questionamento sobre a **natureza** da produção científica e o melhor lugar para publicar. Por outro, os critérios de qualificação de revistas e livros nem sempre são compreendidos pelo corpo docente.

O desafio está em manter equilíbrio entre qualidade, quantidade e regularidade de produção. Enquanto para artigos em **periódicos** já existem procedimentos sedimentados como o WebQualis Periódicos, a **Classificação de Livros** ainda é recente e gera dúvidas.

A qualidade da produção científica para a avaliação de um programa está relacionada à **qualidade** de teses, dissertações, premiações, bolsas de pesquisa, estabelecimento de redes de pesquisa nacionais e internacionais e publicação de livros e artigos em periódicos qualificados.

4.2.4 Produção Artística e Técnica:

A produção Artística e Técnica relacionada à Área Ciências Sociais Aplicadas ainda é fator de debate, pois trata-se de compreender os limites entre produção científica e artística para os campos da Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.

Neste sentido, o Documento da Área e o Relatório de Avaliação da Trienal 2007-2009 indicam características e correspondente valoração que serão analisadas e sistematizadas para o novo Documento de Área. Foram apontadas dificuldades para incluir, no Coleta, este tipo de produção de modo a valorizá-la, sobretudo a produção técnica. Os Relatórios precisam tornar mais explícitos os vínculos da produção com a proposta do Programa.

4.2.5 Inserção Social:

A discussão sobre a inserção social mostrou a **qualidade** e **diversidade** de atividades promovidas junto à comunidade pelos programas.

Caracterizadas como projetos de extensão, colaborativos, formadores ou de participação social, as atividades desenvolvidas abrangem ações culturais, artísticas, pedagógicas destinadas a diferentes públicos em âmbito local e regional. Em colaboração com outras instituições, incluindo ex-alunos, docentes e discentes colaboraram para o desenvolvimento de diferentes habilidades e para a produção de mídias, material de comunicação e eventos destinados a diferentes comunidades.

A importância desses projetos reside nos diferentes níveis de contribuição que a pós-graduação pode oferecer à emancipação social e à educação brasileira.

5. TEMAS RELEVANTES & DOCUMENTO DE ÁREA

Os coordenadores debateram e tomaram decisões sobre temas relevantes que deverão integrar o documento da Área 2010-2012, especialmente, *Internacionalização, Interdisciplinaridade, Mestrado Profissional*.

5.1. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é uma questão estratégica para a educação superior e a pesquisa brasileira. Nesse sentido, os programas têm responsabilidade sobre seus próprios processos de internacionalização vinculados à obtenção das notas 6 e 7.

A Área Ciências Sociais Aplicadas possui apenas 1 Programa 6 e isso indica um grau mínimo de internacionalização, aspecto que gerou debates profícuos. Essa condição tem permitido uma espécie de **mitificação das notas 6 e 7**, que são apresentadas como “inalcançáveis”, sendo a nota 5 entendida como equivalente a um padrão de excelência da Área CSA1. Essa situação não é mais desejada pela Área, tendo identificados os movimentos de mudança dirigidos à busca das notas 6 e 7, à Internationalização. O Documento de Área deverá tornar claros os parâmetros de avaliação da internacionalização.

Conforme se constata, a internacionalização é associada, tradicionalmente, a ações desenvolvidas no plano dos relacionamentos e projetos individualizados, como visitas a universidades, eventos nacionais com convidados estrangeiros, participação em eventos ou apenas a publicação de artigos em periódicos do exterior. O conceito de internacionalização deve ser operacionalizado por convênios e acordos que viabilizem, por exemplo, projetos de pesquisa entre as instituições envolvidas, intercâmbio de docentes e estudantes, produção de teses, dissertações e artigos em coautoria.

O desafio da Área está no planejamento para alcançar este **estágio de Internationalização**. Nesse sentido, o documento da Área deve explicitar o conceito de Internationalização e os critérios de julgamento que permitam aos Cursos 5 ascender para as notas 6 e 7. Podem existir níveis e ações com vistas à internationalização, em todos os programas, independentemente da nota. A seguir, a síntese das principais questões associadas ao processo de Internationalização:

- a) **Estrutura do Programa** - para estabelecer acordos e convênios de cooperação internacional com objetivos de intercâmbio docente e discente, realização de pesquisas e difusão internacional da produção científica, o Programa deve ter estrutura, consistência acadêmica, desenvolvimento de pesquisas e corpo docente capaz de **planejar e implementar a inserção internacional**. A atribuição de notas 6 e 7 está vinculada à análise da inserção e produção internacional do Programa, de acordo com critérios específicos. Mesmo assim, é possível que todos os programas (com outras notas de avaliação) desenvolvam e fortaleçam ações características do processo de internationalização e, como tal, incidam na sua qualificação.
- b) **Eventos Internacionais** - a promoção de eventos internacionais pelos programas se constitui numa importante atividade de inserção social capaz de reunir docentes, estudantes, pesquisadores e profissionais de diferentes níveis e interesses. Os eventos repercutem positivamente quando promovidos pelos grupos de pesquisa. Em nível internacional, podem ser atrativos para estrangeiros e gerar publicações em parceria. Ao mesmo tempo, a presença internacional pode conferir maior densidade aos eventos. A **participação** de estudantes e docentes em eventos internacionais deve ser incentivada e contar com apoio financeiro das instituições e agências. São espaços importantes para compartilhar experiências e produção científica.

- c) **Doutorado-Sanduíche e outros programas** - a realização de doutorado-sanduíche deve integrar a política de qualificação dos Programas. Essa Bolsa permite qualificar a pesquisa, a tese e contribui para a maturidade científica do doutorando. Da mesma forma, deve-se dedicar especial atenção aos alunos estrangeiros que procuram este mesmo tipo de programa no Brasil. Algumas instituições, como a FAPESP, apoiam a realização de **Mestrado-Sanduíche** no exterior. Na mesma perspectiva, podem ser pensados estágios e realização de pesquisas no exterior.
- d) **Idioma** - O domínio de idiomas é considerando um limite no processo de internacionalização. Neste sentido, são muitas as **ações** em busca da aprendizagem de idiomas que permitam a troca de experiências, atividades docentes, orientação, participação em grupos de pesquisa, produção de artigos e outros. Algumas instituições, por exemplo, estão investindo na qualificação docente e discente e outras (UFRJ, por exemplo) permitem que a tese seja redigida no idioma de origem do aluno estrangeiro.
- e) **Convênios - Formalizar Acordos e Convênios** entre instituições é fundamental para que as ações e **compromissos** sejam cumpridos entre os programas e países envolvidos. A escolha dos **países** e instituições para realizar essa parceira acadêmica é determinada pelos interesses e projetos de pesquisa das respectivas instituições. Os convênios firmados devem permitir o **intercâmbio** de docentes e estudantes.
- f) **Relações Internacionais** - No Brasil, predominam os acordos com a Europa e Estados Unidos, mas cabe ressaltar a **responsabilidade do país**, também, em relação aos países africanos e latino-americanos, por exemplo. A Área entende que devem ser valorizadas as **relações Sul-Sul**, assim como não podem ser entendidas como equivalentes às noções de internacionalização com ocidentalização.
- g) **Apoio Institucional** - A cooperação internacional requer apoio institucional para que seja formalizada. São **convênios e acordos** que abrigam projetos e dependem de investimentos. Foram ressaltadas as dificuldades encontradas em algumas instituições no encaminhamento do processo. Muitas vezes a Instituição já possui um convênio geral que facilita a formalização do acordo é facilitada.
- h) **Publicações Internacionais** - A **difusão dos resultados de pesquisa no exterior**, especialmente publicação em periódicos internacionais qualificados, é um dos mais importantes indicadores da projeção internacional do programa e do intercâmbio científico. A existência de produção conjunta pode definir uma internacionalização “ampla”. A publicação de artigos no exterior indica também a integração entre os grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e os respectivos resultados.
- i) **Periódicos de programas e de sociedades científicas brasileiros** - Devem ser atrativos também para os autores estrangeiros, e sua qualificação (comissão editorial consistente, periodicidade regular, indexação em Bases de dados internacionais e abertura para diferentes idiomas) deve competir com padrões internacionais.
- j) **Docência e Orientação** - Outras ações que podem desencadear acordos e convênios internacionais estão relacionadas à **atuação de professores em universidades do exterior** para ministrar cursos; presença de **professores estrangeiros**, para ministrar aulas no programa; realização de **pós-doutoramento** e outros.
- k) **Orientação em cotutela** - A orientação em cotutela, que propicia dupla titulação, é uma forma de ampliar a relação entre Programas e grupos de pesquisa. Da mesma maneira, outras formas de **orientação** compartilhada produzem bons resultados em nível internacional. Outra forma de

participação ocorre através dos **programas internacionais de doutorado**. A UFF, por exemplo, participa do *Erasmus Mundus*.

RECOMENDAÇÕES E DECISÕES:

Do profícuo debate sobre internacionalização podem ser sintetizadas as seguintes recomendações, sugestões e decisões para constar do documento da Área CSA:

- a) definir a **importância** da internacionalização para a Área Ciências Sociais Aplicadas e suas subáreas Comunicação, Ciência da Informação e MuseologiaCSA1, considerando as políticas públicas estabelecidas;
- b) indicar e valorar os possíveis **níveis de internacionalização** relacionados às notas de avaliação que podem ser obtidas pelos programas;
- c) valorizar as atividades relacionadas ao processo **internacionalização** com impacto na qualidade dos programas;
- d) estabelecer **critérios** de avaliação, com os respectivos pesos, adequados ao estágio e perfil da Área Ciências Sociais Aplicadas, considerando os principais indicadores de internacionalização;
- e) valorizar convênios e acordos com diferentes países e instituições (BRICs, América Latina, África e outros), além dos Estados Unidos e Europa, considerando a posição estratégica do Brasil;
- f) valorizar o desenvolvimento de pesquisas e difusão internacional da produção decorrente de ações promovidas por grupos de pesquisa e os respectivos projetos;

5.2. INTERDISCIPLINARIDADE

As questões relacionadas à Interdisciplinaridade renderam um importante debate considerando o histórico da Área. Mesmo que o *ethos* de cada uma das subáreas (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) indique a sua natureza interdisciplinar, sua qualificação e desenvolvimento foram marcados por **duas características** mantidas por critérios e procedimentos de avaliação: a ampla **abertura disciplinar** capaz de descharacterizar a Área e a sua **delimitação** no sentido de organizar e qualificar a Área.

O atual debate sobre interdisciplinaridade, associado a políticas públicas de educação, tem permitido à Área refletir sobre a natureza das subáreas e dos programas vinculados. É possível, neste momento, estabelecer os necessários pontos de equilíbrio entre a **abrangência** e os **limites** conceituais, técnicos, pedagógicos e profissionais das Áreas de conhecimento relacionados à Comunicação, à Ciência da Informação e à Museologia.

Interdisciplinaridade é um **conceito** complexo quando se trata de identificá-lo em Áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos, produção científica e estruturas acadêmicas que incidem na formação de docentes e pesquisadores. Sob esta perspectiva, a Área entende e aceita o **desafio**, conforme indica a síntese do debate expressa nas seguintes recomendações, sugestões e decisões que deverão constar do documento da Área CSA:

- a) Valorizar a interdisciplinaridade como possível elemento constitutivo da **identidade** de Programas de Pós-Graduação da Área Ciências Sociais Aplicadas;
- b) Definir o **conceito** e sua relação com a Área, especificamente com as subáreas da Comunicação, Ciência da Informação e Museologia;
- c) Indicar parâmetros e níveis de **classificação e valorização** da Interdisciplinaridade relacionada à identidade do programa, que pode caracterizar a Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Proposta do Programa, Produção Científica e outros itens de avaliação;
- d) Valorizar nas propostas de APCN (cursos novos) a identificação dos cursos com a aplicação do conceito de interdisciplinaridade, sem penalizar os cursos em funcionamento;

5.3. MESTRADO PROFISSIONAL

O Mestrado Profissional responde, também, às políticas públicas de educação relacionadas à formação especializada e à demanda social e econômica do país. A Área não possui **histórico** e tradição neste tipo de formação, com experiência concentrada na subárea Ciência da Informação. A Comunicação, neste ano (2012), aprovou seu primeiro Mestrado Profissional (em Jornalismo).

O debate instaurado nesta direção mobilizou a Área que ressaltou ser este mais um desafio para sua qualificação e contribuição para a educação nacional, considerando a singularidade dessa formação, a necessidade de profissionais qualificados e as demandas regionais.

Os relatos da coordenação da Área e as experiências compartilhadas apontaram problemas quanto à sobreposição da perspectiva acadêmica sobre a profissional; questões sobre a manutenção financeira; a dificuldade de definir o perfil dos egressos, e outros.

A síntese dos resultados do debate está expressa nas seguintes recomendações, sugestões e decisões que deverão constar do documento da Área CSA:

- a) Definir a **importância** do Mestrado Profissional para a Área;
- b) Caracterizar o Mestrado Profissional considerando as **subáreas** Comunicação, Ciência da Informação e Museologia;
- c) Definir **critérios** específicos de avaliação para novas propostas e para avaliação dos Mestrados em funcionamento, tendo em vista os seguintes itens: **compromisso da instituição** para implementação da proposta; **área de concentração e linhas de pesquisa adequadas à formação técnica e profissional**; **objetivos** relacionados ao desejado perfil do egresso, às **demanda**s regionais, institucionais e/ou profissionais; **qualificação e competência** técnico-científica do **corpo docente** com a comprovação da produção intelectual, e experiência técnica e/ou profissional vinculada à proposta do curso, em condições de assegurar a formação dos alunos; **perfil do egresso** e do público-alvo adequado diferenciado da formação acadêmica; **estrutura curricular** capaz de responder aos objetivos, justificativas e perfil do egresso; conjunto de disciplinas com abordagem teórico-prática expressa em conteúdos e bibliografia; carga horária e creditação adequadas à formação técnica e profissional; atividades práticas, laboratoriais ou de experimentação nas instituições envolvidas; infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e atividades práticas e, que o **produto final** para obtenção do título de mestre responda aos objetivos técnicos e profissionais do curso;

5.4. CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A avaliação relacionada à Classificação de Livros no âmbito dos programas foi utilizada pela primeira vez na Avaliação Trienal 2007-2009. Tendo em vista o período de adaptação, as experiências ocorridas e a necessidade de otimizar o processo, foram desenvolvidos novos procedimentos. Nesse sentido, algumas Áreas (Antropologia/ Arqueologia, Ciéncia Política, Ciéncias Sociais Aplicadas, História, Serviço Social e Sociologia) se reuniram para operacionalizar o processo de identificação e classificação de livros. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de parâmetros similares e compartilhados de formatação, combinados aos critérios de avaliação específicos a cada Área. Resultou deste trabalho a criação do *Sistema de Classificação de Livros*, desenvolvido e operado pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS, que possibilita a combinação de centenas de informações e dados, permanentemente disponíveis, para que as Áreas possam realizar a avaliação de modo qualificado. Os pesos, pontos e valores atribuídos aos itens serão definidos no Documento de Área. O Sistema disponibiliza um formulário *online* às Coordenações dos Programas de Pós-Graduação, responsáveis pelo preenchimento de informações e inserção de dados das obras identificados na *Parte 1 - Dados de Identificação da Obra* e na *Parte 2 - Aspectos formais da Obra*. Além da classificação, o sistema permite a emissão de diferentes tipos de relatórios com a classificação e ordenamento das obras e cruzamento de dados que facilitam o trabalho da Comissão de Avaliação e viabiliza a Avaliação Qualitativa da obra.

No debate desenvolvido foram feitos elogios ao sistema e apontados problemas quanto à inserção de dados e a exiguidade do prazo para preenchimento e remessa dos livros. Para o documento da Área foram privilegiadas questões relacionadas à divulgação dos resultados, itens de avaliação e os pesos correspondentes. A síntese dos resultados está expressa nas seguintes recomendações, sugestões e decisões que deverão constar do documento da Área CSA:

- a) Divulgar a classificação dos livros, mesmo que não seja possível aferir as consequências da divulgação, já que a não divulgação também acarreta problemas e, especialmente o desconhecimento sobre a qualidade dos livros produzidos. A transparéncia pública e o acesso à informação que tem pautado o sistema de avaliação da CAPES deve prevalecer também nesta decisão.
- b) Definir a questão das autorias: únicas, duplas, triplas, etc. e não desvalorizar a autoria discente;
- c) Manter a pontuação para os anais produzidos na Área da Ciéncia da Informação;
- d) Valorizar os conselhos editoriais e editoras acadêmicas;
- e) Valorizar as edições organizadas por instituições de pesquisa, apoiadas por agências de fomento, etc.;
- f) Considerar, nos critérios da avaliação qualitativa, a aderência da obra à Área e subáreas;
- g) Definir a pontuação da Classificação da obra em 2 níveis: 60 pontos para os Aspectos Formais da Obra e 40 pontos para a Avaliação Qualitativa;

- h) Definir, como linha de corte para que uma obra seja submetida à Avaliação Qualitativa, o total de 40 pontos. Estes pontos são obtidos no item Aspectos Formais da Obra;
- i) Utilizar a seguinte **pontuação** vinculada aos Aspectos Formais da obra: *Autoria (15 pontos); Editoria (8 pontos); Características Adicionais (5 pontos); Vinculação da obra (20 pontos); Tipo e Natureza da obra (12 pontos), totalizando 60 pontos.*

5.5. QUALIS PERIÓDICOS

O processo de classificação e atualização do Qualis Periódicos foi apresentado por um membro da Comissão do Qualis Periódicos. A atualização tem sido realizada com a aplicação dos critérios do documento de Área acrescidos de ajustes e outros critérios que permitam melhor operacionalização, tais como indexação, pertinência e relevância para a Área, conforme expressam os relatórios publicados e acessíveis na página da Área, no site da CAPES. A Área manifestou sua concordância quanto aos novos procedimentos que permitiram a ascensão de vários periódicos e valorizaram a Área e sua produção científica.

A indicação para o Documento da Área refere-se a 3 pontos específicos:

- a) Definir os **parâmetros de qualidade** desejados para os periódicos e sua relação com os critérios aplicados;
- b) Definir os novos **critérios de avaliação** conforme os ajustes decorrentes da atualização dos Periódicos;
- c) Definir a aplicação e a vigência do **critério reputação**, aplicado em caráter excepcional, o qual em combinação com os demais critérios permitiu a ascensão de periódicos da subárea comunicação para o Estrato A2.

5.6. FORMAS ASSOCIATIVAS

O debate sobre as **formas associativas** privilegiou a importância e a autonomia das instituições para elaborar este tipo de proposta, que potencializa recursos, pesquisas e a produção científica e que permite o intercâmbio efetivo de docentes e discentes. As associações precisam ser justificadas e devem gerar produção conjunta e trocas efetivas (de infraestrutura e pessoal) com o investimento e o compromisso expresso das instituições envolvidas. Não se deve confundir colaboração com associação.

5.7. ORIENTAÇÃO DISCENTE

Foi acatada a proposta da coordenação da Área de manter em 8 (oito) o número máximo de orientandos por docentes e em 2 (dois) o número mínimo em programas integrados à graduação. Para os Programas cujo corpo docente tem dedicação integral ao PPG, o máximo pode ser de 12 (doze) orientandos por docente.

5.8.

ÁREA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO BÁSICA

A

As políticas públicas de educação têm orientado a aplicação de investimentos significativos na Pós-Graduação que agora é chamada a se integrar à qualificação da Educação Básica e Ensino Médio. A Área foi surpreendida com este desafio, posto que as licenciaturas não fazem parte da formação na graduação. Ao mesmo tempo, o debate ocorrido mostrou dois importantes aspectos: a possível abertura de espaços para contribuir com a emancipação social e a identificação de atividades e ações existentes que não eram valorizadas. Muitas atividades vêm sendo realizadas e encaradas como individuais, sem importância para a pontuação do Programa na avaliação.

Este tema propiciou o relato de experiências e orientou um debate importante vinculado à responsabilidade e Inserção Social dos programas junto a suas comunidades e regiões. O debate mostrou, também, a riqueza e a diversidade das ações que vêm sendo realizadas, envolvendo docentes, alunos e ex-alunos. Neste sentido, pode-se afirmar que as subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia têm contribuições importantes para a Educação Básica e Ensino Médio relacionadas à produção e leitura críticas; desenvolvimento de pesquisas; atividades culturais e sociais.

A síntese dos resultados está expressa nas seguintes recomendações, sugestões e decisões que deverão constar do documento da Área CSA:

- a) Definir a **contribuição da Área Ciências Sociais Aplicadas para a Educação Básica e o Ensino Médio** considerando as características das subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia;
- b) Caracterizar o tipo de contribuição e sua respectiva **valorização**, no item **Inserção Social**;
- c) Definir essa contribuição como indicador de avaliação dos APCNs.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A decisão da CAPES/DAV sobre a constituição dos Seminários de Acompanhamento, como instância substitutiva das Avaliações Continuadas, permitiu inaugurar um processo que torna explícitos o compromisso e a responsabilidade quanto à sua própria avaliação e a dos demais programas. A participação ativa de todos incide diretamente nas mudanças e qualificação da Área.

Um dos aspectos mais importantes a ser registrado e expresso inúmeras vezes nos Seminários realizados, diz respeito à troca de experiências e à citada generosidade dos Programas 5 e 6 em relação aos demais, dos coordenadores de doutorados em relação aos mestrados. Os relatórios seguidos de comentários e sugestões, assim como o exercício crítico em relação a experiências compartilhadas entre os Programas provocou importantes mudanças e beneficiou os cursos e seus coordenadores quanto à compreensão de seu estágio de desenvolvimento, seus limites e qualidades.

Conforme os relatos, a experiência dos Seminários foi fundamental para o realinhamento dos programas; revisões estruturais e inclusão de planejamento; projetos de mudança em relação ao credenciamento de docentes; processo de seleção de alunos; adequação da estrutura curricular e outros. Foi citado, inclusive, que houve melhor entendimento sobre o processo avaliativo e a inserção de dados no Coleta.

A sugestão da Área em relação à qualificação e aproveitamento dos Seminários reside na necessidade de escolher a metodologia adequada para que a troca de experiências seja melhor aproveitada. Foram sugeridos procedimentos como reuniões com a constituição de grupos por notas

de avaliação; tipo de instituição; opção livre; por itens do Coleta; por identidade de programa; por subárea, etc. Não houve, porém, consenso sobre o formato a ser adotado.

Para encerrar, foi sugerido um III Seminário para discutir os resultados da Avaliação Trienal 2010-2012.